

REQUERIMENTO DE SESSÃO SOLENE Nº /2015

(Da Sra. Deputada Luizianne Lins)

Sr. Presidente,

Nos termos do Art. 68 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, a **realização de sessão solene** desta Casa a ser realizada no dia **07 de dezembro** de 2015 em **Homenagem as mulheres que resistiram as várias violências no contexto de ditadura civil militar** .

JUSTIFICAÇÃO

O objetivo da sessão solene é homenagear mulheres que resistiram as várias formas de violências no contexto da ditadura civil militar. O golpe militar foi instalado em 1964 e se materializou desde seus momentos iniciais até seu declínio, impondo-se abertamente pela força militar, coerção, violência, ao mesmo tempo em restringiu, ao limite, os direitos mais elementares. Foram vinte longos anos que impuseram à massa dos brasileiros a despolitização, o medo e a mordaza. A ditadura prendeu, oprimiu, torturou, matou e reprimiu sonhos e projetos de vida de mulheres e homens do nosso país que tinham compromissos com a democracia. Mas, vale ressaltar que esses anos foram também de resistências e de lutas, às vezes como expressão de massa outras clandestinas e de confronto direto, como denúncias individuais e coletivas do terror nos subterrâneos das prisões e do extermínio de lideranças.

A história da ditadura civil militar é uma história masculina: os livros trazem os homens como protagonistas e eventualmente tratam das mulheres, mas não enquanto sujeitas dessa história. Muitas mulheres contribuíram na luta

contra a ditadura, onde foram violentadas e conviveram com prisões, torturas, perdas de filhos, foram à luta armada e exílios.

Nesse sentido, reforçamos a ideia de que a militância política nessa época foi um importante instrumento para o avanço na organização política das mulheres e reflete que, apesar da ausência de uma proposta feminista algumas mulheres rompiam com estereótipos colocados para o ser mulher, pois participavam dos movimentos, foram à luta armada e tinham papel de destaque em alguns espaços.

É mais prudente admitir que com a participação das mulheres na militância política nesse período marca um rompimento com "o estereótipo" da mulher restrita ao espaço privado e doméstico, enquanto mãe, esposa, irmã e dona de casa, que vive em função do mundo patriarcal. Ser mulher em uma sociedade marcada pela lógica patriarcal que rotula, reprime e institui hierarquicamente o que é atividade de homens/ atividades de mulheres. Além da divisão sexual do trabalho que é fomentada, reproduzida, apropriada e muito bem utilizada para atender os interesses da classe dominante.

Sala das Sessões, 24 de junho de 2015

LUIZIANNE LINS
Deputada Federal – PT/CE